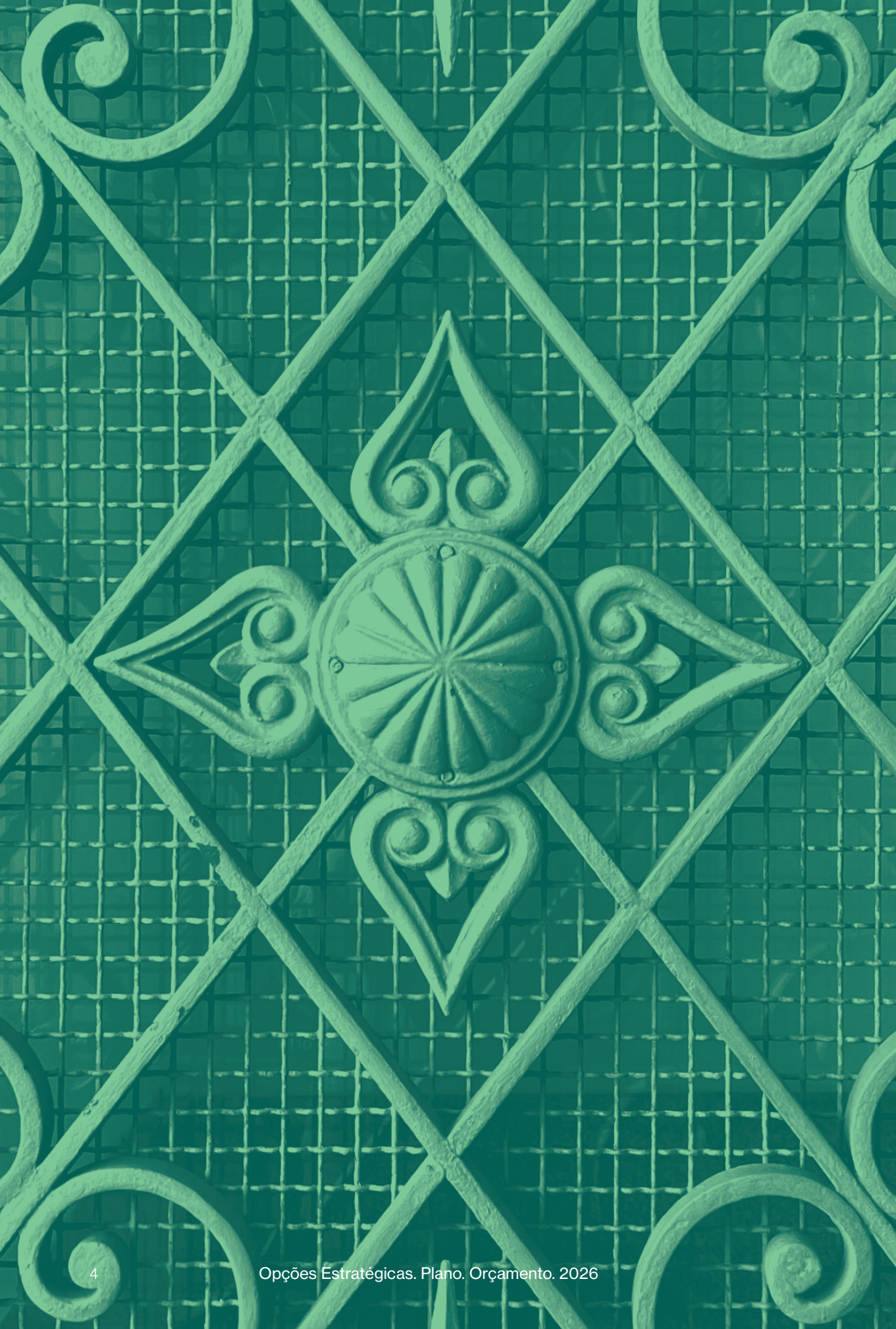


**Opções
Estratégicas.
Plano.
Orçamento.
2026**

**Alfândega
do Porto**

5	Conquistar um lugar de relevo à escala global
9	Contextualização e perspetivas
21	Atividade museológica e cultural
27	Centro de congressos
31	Requalificação e manutenção do Edifício
35	Orçamento
35	Contexto Geral
36	Rendimentos
39	Gastos
44	Investimentos
45	Síntese
47	Conclusão





Conquistar um lugar de relevo à escala global

A multidimensionalidade da AMTC, como instituição agregadora do Centro de Congressos da Alfândega do Porto e de um conjunto de atividades socioculturais e museológicas tem funcionado de modo exemplar.

Exemplar porque anualmente tem conquistado resultados positivos com uma dinâmica contínua de crescimento, que asseguram uma posição bastante robusta. Exemplar porque não tem precisado de recorrer a apoios públicos. Exemplar porque tem mantido e requalificado um dos maiores e mais belos edifícios do País, classificado como Património Nacional, sem recurso aos tradicionais subsídios públicos. Exemplar porque a par da gestão do centro de congressos, a fonte de receita, para todos os investimentos, tem mantido uma ação sociocultural e museológica de elevado interesse para a Cidade.

A ação e os resultados dos últimos anos comprovam que “a Alfândega do Porto é um motor económico com elevados efeitos multiplicadores”, como é referido pelo estudo da “EY Parthenon”.

Temos motivos para estarmos confortáveis e tranquilos. Contudo, o que foi conquistado deve transformar-se em responsabilidade, em desafio e em sonho para novas conquistas. Devemos ter presente as palavras do escritor

e fundador da London School of Economics: “Alguns homens veem as coisas como são e perguntam ‘porquê?’. Eu sonho com as coisas que nunca existiram e pergunto-me ‘porque não?’.”

Precisamos de traçar novas e desafiantes metas e perguntar “porque não alcançá-las?”.

Somos um dos melhores Centros de Congressos da Europa e do mundo. Os prémios alcançados confirmam esta afirmação. Por isso, podemos atrair para aqui os melhores congressos e os mais interessantes eventos à escala global, de modo continuado.

Somos e estamos na cidade do Porto, mas o nosso objetivo tem a dimensão do nosso Planeta.

Atingimos um patamar elevado em termos regionais e nacionais, mas queremos a dimensão europeia e mundial. Queremos ser líderes à escala do mundo.

Este é um grande objetivo estratégico muito difícil de conquistar, mas possível de alcançar. Bem mais possível que as terras de além-mar: em África, nas Américas e na Ásia, que os portugueses encontraram há mais de 500 anos.

Temos condições excecionais, pela beleza histórica e versatilidade do Edifício da Alfândega do Porto, pela localização junto ao Douro património da humanidade e contamos com quadros técnicos de elevada capacidade, por isso devemos ousar o mais difícil e desafiante.

Somos uma Instituição aberta ao mundo e ao futuro. Queremos ter um lugar no mundo dos congressos e dos eventos de dimensão excecional. Como escrevi, na introdução ao Plano e Orçamento de 2025: “conquistar o futuro faz parte da cultura organizacional da nossa Instituição”.

O Presidente do Conselho de Administração



Mário Ferreira



Contextualização e perspectivas

O trabalho na economia avançada deixou de consistir numa ação sobre as “coisas”, escreve o historiador Mark Posyter, da Universidade da Califórnia (Irvine), para passar a ser “homens e mulheres atuando sobre outros homens e mulheres (...) ou pessoas atuando sobre a informação e informação atuando sobre as pessoas.

Alvin Toffler in Os novos poderes

O processo de elaboração do orçamento e do plano, em cada ano, constitui uma excelente oportunidade de reflexão sobre o passado, o presente e o futuro da nossa Instituição.

Este é o tempo certo para questionar o caminho percorrido, analisar o presente e planejar, assumindo objetivos de futuro.

Quanto temos sucesso. Quando os resultados evidenciam crescimento contínuo e sustentado. Quando a conquista de objetivos é uma realidade. Torna-se difícil qualquer tipo de questionamento. A tentação de concluir, sem qualquer análise de pormenor, de que não é preciso questionar e refletir, é natural e humana. Tal tentação tem uma elevada dose de risco.

Os momentos de êxito são, de per si, tempos excecionais para a análise e para o planeamento. Permitem pensar com segurança e tranquilidade. Facilitam a análise mais profunda e abrangente. Convidam a traçar objetivos de médio e longo prazo. Tornam mais fácil a participação de todos.

Os tempos de êxito encerram, em si mesmos, tentações de grande fragilidade. Convidam a um certo facilitismo: se tudo está bem para quê o esforço que todos os serviços exigem, pergunta o menos atento; se tudo está bem para quê o elevado grau de exigência com que trabalhamos. Acresce a tendência humana de repetir sistematicamente o que fez antes.

Na nossa Instituição, é bem real o risco de considerar que tudo vai bem, com base em dados objetivos e nos resultados obtidos, evitando a análise e o questionamento. Tal significará um outro risco que é de fazer sempre o mesmo num mundo em constante mudança. Mudanças com base nas tecnologias. Mudanças com novas soluções inovadoras, mais rápidas e mais eficazes. Mudanças proporcionadas pela inteligência artificial (IA). Mudanças nas formas de trabalhar, de relacionar-se, de promoção de bens e serviços e dos novos modelos de negócio. Mudança acelerada no século XXI e sobretudo nos tempos pós-pandemia. Mudança que sempre foi tema nos tempos de transformação, por exemplo, da Idade Média para Renascimento, que Camões sublinhou: “Todo o mundo é composto de mudança, tomando sempre novas qualidades”.

Como exemplo, perguntei à IA se os centros de congresso têm futuro? Obtive a seguinte resposta:

Sim, têm futuro, desde que evoluam. O que vai desaparecer é o centro de congresso tradicional, usado apenas para eventos massivos e de presença física obrigatória. O que tem futuro e renasce é o centro de congressos inteligente, híbrido, sustentável e multifuncional. Capaz de criar experiências, que nenhuma plataforma sozinha consegue oferecer.

Fica para memória futura, a resposta completa sobre os centros de congressos com futuro, que resumimos assim:

- a) Apesar do crescimento do digital, o encontro presencial mantém valor único: o networking espontâneo (quase impossível de replicar online); as negociações de alto impacto; a demonstração ao vivo dos produtos; as experiências sociais e culturais. De notar que as empresas e associações continuam a considerar os eventos físicos como uma parte da estratégia de relacionamento e branding.
- b) Os centros de congressos que mais crescem são híbridos e virtuais: contam com estúdios integrados de transmissão; têm plataformas próprias para eventos híbridos; têm equipamentos AV de última geração; contam com salas devidamente preparadas para eventos presenciais e online.

- c) Contam com tecnologias avançadas que estão a moldar o setor: como com a realidade aumentada / virtual para stands e apresentações; sistemas de gestão inteligente de fluxo de participantes; uso da IA para personalização da agenda, matchmarketing e tradução simultânea.
- d) São padrões as baixas emissões de carbono e as operações sustentáveis com: eficiência energética de todo o edifício, redução de resíduos, catering sustentável, certificações ambientais. Quem ignorar estas exigências, corre o risco de perder eventos internacionais.
- e) A sustentabilidade, em geral, é um requisito imprescindível.
- f) A integração na cidade e na região, em dinâmicas interativas de parceria, são indispensáveis com: polos de inovação; com espaços para cowork e eventos corporativos; pontos de ativação turística e cultural.

O Centro de Congressos da Alfândega do Porto tem uma história de sucesso. Conta com um presente que só pode orgulhar a administração e todos os colaboradores.

Para conquistar o futuro é necessária a ousadia de continuar a inovar, antecipando o mais possível o que aí vem em termos tecnológicos, económicos, ambientais, sociais e culturais.

Temos pela frente um conjunto de objetivos aos quais temos sido capazes de responder, dentro do tempo mais adequado e com um evidente grau de eficiência. Objetivos que estão espelhados nos Eixos Estratégicos da Instituição e que aqui sintetizo nos seguintes termos:

O desafio da sociedade digital

Vivemos numa sociedade altamente digitalizada. Produzir, armazenar e processar informação é parte essencial de todas as formas de vida. Esta realidade influencia e determina, em grau elevado, as formas de organização humana da nossa sociedade.

Se há paradigma que marque a sociedade dos dias de hoje é o das tecnologias digitais ou de conexão. Tecnologias que fazem parte da sociedade global. Tecnologias que são essencialmente digitais.

Não negamos a relevância das comunicações 5G que são pré-anúncio das 6G. Não negamos a relevâncias das nanotecnologias. Não negamos as fantásticas descobertas da física quântica, com a revolução da velocidade e do volume de cálculo inimagináveis. Não negamos a computação quântica em que aposta o mundo mais avançado, como a China. Não negamos a importância revolucionária da IA. Mas todos estes avanços científicos usam o digital na

conexão entre cientistas, empresas, universidades, instituições em geral. Todos nós usamos o digital de modo mais ou menos contínuo.

A sociabilidade humana hoje faz-se maioritariamente através do digital. O mundo dos negócios e das finanças acontece no digital. As moedas digitais são já uma realidade.

A transformação digital é uma causa desafiante que nenhuma organização pode ignorar.

Ao processo que estamos a viver, com o fim da sociedade industrial, os sociólogos, os filósofos e outros cientistas procuraram dar nomes, tais como: revolução dos conhecimentos, depois das tecnologias de informação, da robótica e a última designação é de sociedade digital.

O futuro da nossa Instituição passa pelo digital.

O desafio da IA

Quando surgiram as primeiras máquinas calculadoras automáticas, nos anos 60 do século XX, foram muitos os que anunciaram perigos iminentes desses úteis aparelhos, que eram proibidos nas escolas e universidades.

O ser humano ia deixar de fazer contas, perderia capacidades essenciais. Nada disso aconteceu, a pouco e pouco, as calculadoras passaram a ser ferramentas úteis e indispensáveis para todos nós, na atividade científica, no trabalho e na vida do dia a dia.

A IA é mais complexa que as calculadoras. Está a transformar-se numa ferramenta indispensável para atividade humana. Se lhe dermos mau uso, teremos resultados negativos. Se lhe dermos bom uso teremos, muito provavelmente resultados inimagináveis.

A IA exige que se pense nas palavras-chave dos novos modelos de gestão: flexibilidade, inovação, criatividade e inteligência. Flexibilidade que exige abertura de espírito para aceitar o risco da adaptabilidade e da mudança. Inovação que permite antecipar o que é previsto acontecer em termos de mudança. Criatividade que exige desconstruir para caminhar em direção ao novo, ao diferente e inesperado. Inteligência na lógica de visão estratégica e de envolvimento de todos os recursos humanos na conquista dos objetivos organizacionais.

A IA tem riscos. Haverá algum meio ou processo na sociedade que não envolva riscos? Mas é acima de tudo uma grande oportunidade. A grande oportunidade dos nossos dias.

O futuro da nossa Instituição passa pelo uso crescente da IA, em todas as áreas da sua atuação.

Da transformação digital à transformação energética e ambiental

É relevante o desafio da transformação digital, como vimos, mas não é menos relevante a transformação energética e ambiental.

Aumenta a consciência à escala global do stress do nosso planeta em resultado da poluição resultante dos combustíveis fósseis. Aumenta a consciência do stress da terra com a transformação climática e os fenómenos meteorológicos cada vez mais extremos.

São óbvias as resistências às energias renováveis por parte dos países produtores de petróleo. Mas também são óbvias as apostas nas energias limpas por parte das economias mais avançadas do mundo, nomeadamente os países asiáticos.

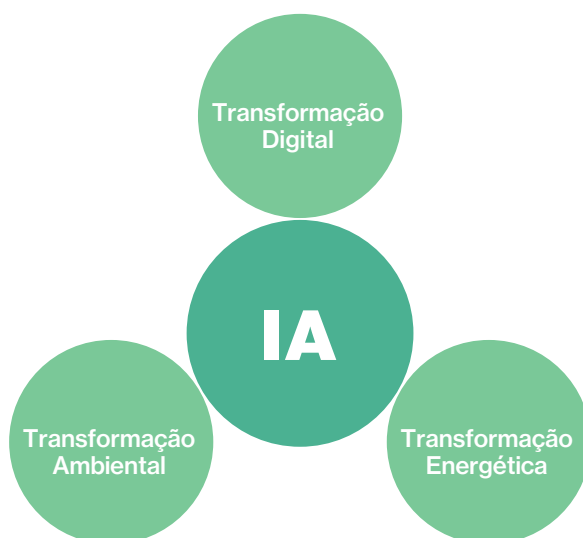
A nossa Instituição necessita do selo de utilização de energias renováveis. Já tivemos um evento internacional no Centro de Congressos onde tal era exigido.

O nosso edifício sede tem condições para um grande e rentável projeto de transformação energética.

O futuro da nossa Instituição passa pelo desafio de transformação energética.

A transformação ambiental com redução, tratamento e reutilização de resíduos e poupança de água é outro desafio a ter em conta.

Numa síntese sobre estas matérias e numa imagem gráfica podemos considerar que o nosso futuro passa por aqui:

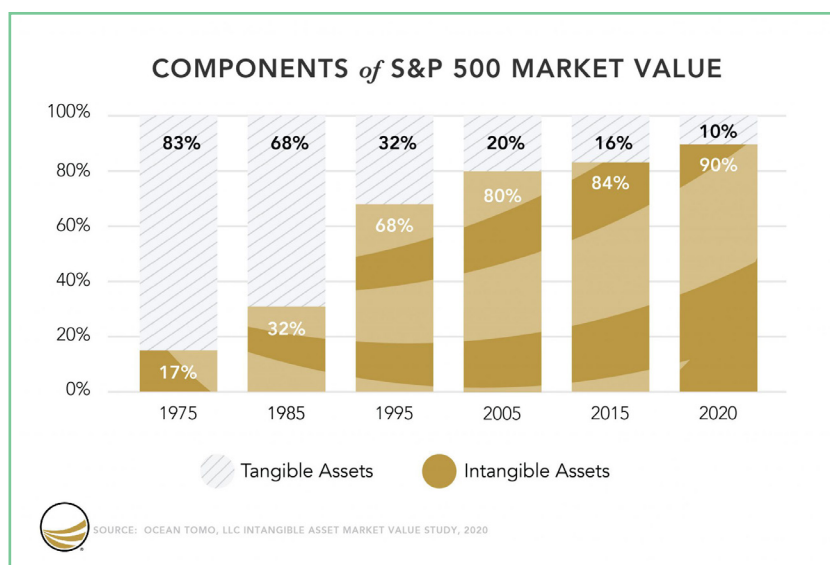


É nossa convicção que em cada uma destas áreas precisamos de avançar com mais entusiasmo e dinamismo. Para além das questões endógenas, devemos ter presente as incertezas dos tempos que vivemos.

Tempos complexos de incerteza

Com o fim da era industrial, o mundo entrou num ciclo incerto a que alguns chamam sociedade da informação e do conhecimento e outros sociedade digital.

Os valores intangíveis sobrepuseram-se à materialidade das coisas e dos fenómenos. É interessante verificar a evolução (em 1975 os intangíveis valiam 17%, em 2020 90%) a partir dos atributos das marcas!:



Esta evolução tem relevantes consequências em termos socioeconómicos e culturais, geradores de incertezas. Pode dizer-se que esta evolução a par da globalização está a mudar a nossa forma de viver, comerciar, viajar, comunicar, estudar, pensar e amar. A forma de ser família e de fazer política.

As marcas e as empresas são as primeiras a adaptar-se a esta nova realidade, cuja variável principal é a mudança ou a inovação.

1 <https://pt.scribd.com/document/570525008/Ocean-Tomo-IAMV-Study-Report-03-28-22>

Esta evolução que alguns sociólogos consideram ser uma revolução, faz-se numa dialética de contradições e resistências.

São vários os factos reveladores destas contradições. Damos dois exemplos:

- + Nunca houve tantos meios e altamente eficazes de comunicação como existe na atualidade. Nunca houve um clima de tanta desinformação, baseado em fakes news, que enquadraram a denominada pós-verdade.
- + No nosso planeta alcançamos níveis de progresso técnico, desenvolvimento tecnológico e bem-estar humano verdadeiramente extraordinários. Mas não fomos capazes de resolver o problema da fome que ainda afeta uma parte da humanidade. Embora deva notar-se os avanços conseguidos. Por exemplo, em 1920, 32% das crianças morriam antes dos 5 anos. Em 2024, esse número foi de 3,9%.

Face às ameaças das guerras que continuam em várias partes do mundo, embora se fale sobretudo da Ucrânia e de Israel, é normal um clima de desconforto e de incerteza.

Face à tensão política que se sente sobretudo no velho continente Europeu com o renascimento de grupos mais radicais de tendência totalitária, é normal um ambiente de incerteza.

Vivemos tempos complexos e de incerteza. Tempos de mudança e de inovação. Tempos em que a intangibilidade ocupa quase por inteiro o espaço da materialidade das coisas e dos fenómenos. Tempos de ameaças várias como as resultantes das mudanças climáticas² e das guerras. Tempos em que a IA supera diversas capacidades humanas e coloca questões de empregabilidade, ameaçando várias profissões³.

Estes tempos complexos e de incerteza em que a principal variável é a mudança ou a inovação torna-se premente repensar:

2 De referir que face ao descrédito de alguns relativamente às mudanças climáticas, em 2023, mais de 15 mil investigadores de 163 países, subscreveram um documento em que “vida do planeta terra está ameaçada devido às mudanças climáticas” in <https://www.su.se/english/news/all-planetary-boundaries-mapped-out-for-the-first-time-six-of-nine-crossed-1.674427>.

3 Face à visão pessimista da destruição de milhões de empregos, acreditamos que a IA substituirá um sem número de empregos, mas criará outros, talvez até mais, como aconteceu quando surgiu a Internet.

- + O ponto em que estamos como Instituição e como queremos conquistar o futuro.
- + O centro de congressos face ao desafio do digital e face à IA.
- + A ação cultural e museológica à luz do digital e da IA.
- + O modelo de ação e de trabalho dos colaboradores, que continuam a ser o eixo nuclear da Instituição.

Nesta perspetiva e tendo em conta problemas conhecidos e debatidos antes, aponto para 2026, os seguintes objetivos e projetos:

1. **Estacionamento**

Está devidamente identificado o problema de estacionamento da Instituição, nomeadamente no âmbito dos eventos do Centro de Congressos e da zona da Cidade em que existimos.

Um novo parque nascente, devidamente enquadrado em termos urbanísticos, com o nosso Edifício e com a Cidade é, hoje, a solução consensual que importa concretizar. Importa sublinhar que com este projeto, ganha o Centro de Congressos e ganha a Cidade.

2. **Os espaços ainda ocupados pelas finanças (serviços alfandegários)**

O Centro de Congressos necessita de todos os espaços do edifício. Não podemos procurá-los noutra local da Cidade. Os espaços ocupados pelos serviços alfandegários podem estar noutros locais da cidade e mesmo da Área Metropolitana, sem qualquer prejuízo para o que fazem.

O problema é conhecido e há uma espécie de decisão ao nível do poder político. Falta concretizar. Temos que ser proativos e avançar com uma proposta concreta que solucione o problema.

3. **Company's Day**

Propomos a realização em 2026 de um Company's Day (de um ou dois dias) dedicado à análise do que fazemos e como fazemos numa perspetiva de descobrir novos desafios, obrigatório para todos os colaboradores. O programa deste evento reflexivo pode contar com intervenções específicas de oradores individuais ou de uma Universidade, sobre os diversos temas.

Esta iniciativa insere-se nas preocupações e incertezas amplamente referidas atrás. Visa tirar-nos do “espaço de conforto” em que vivemos para estrategicamente pensar e preparar o futuro.

4. Plano de Transformação Digital

Têm sido dados passos diversos. Mas se olharmos com atenção ao que é dito, em caixa, na pág. 10, verificamos o muito que é preciso fazer.

Precisamos de um diagnóstico rigoroso da situação em que estamos para traçar objetivos exequíveis, programar e calendarizar os projetos e as ações mais prementes. Em síntese, precisamos de um Plano de Transformação Digital.

5. Plano de Transformação Energética

Só por si os custos em energia aconselham a repensar a questão energética do edifício. Por outro lado, temos a questão de alguns eventos internacionais, colocarem a questão da sustentabilidade energética e do uso de energias limpas.

A dimensão e localização do edifício da Alfândega apresenta mais que uma possibilidade para produção de energia.

Nesta perspectiva, impõe-se a elaboração de um Plano de Transformação Energética, que tenha em conta a eficiência energética do edifício.

6. Plano de Transformação Ambiental

O uso mais eficiente da água e a reciclagem dos resíduos, numa lógica de sustentabilidade, aconselha a elaboração de um Plano de Transformação Ambiental.

A concretização deste plano será o primeiro passo para a certificação ambiental da nossa Instituição.

7. Manutenção, requalificação e digitalização do edifício

Importa continuar a cuidar dos diversos espaços internos e externos do Edifício da Alfândega do Porto.

Fazer manutenção, requalificar e digitalizar são palavras chave a ter em conta em todas as intervenções no edifício, previstas para 2026, numa lógica de sustentabilidade. A beleza, o valor patrimonial e histórico e a diversidade do nosso Edifício exigem intervenções com o máximo de qualidade.

8. Comunicação & Marketing

A nossa afirmação externa, quer em termos de atividade museológica e cultural, quer como centro de congressos, passa pelas estratégias e processos de comunicação e marketing que adotarmos.

Passo a passo, temos melhorado significativamente a nossa reputação, notoriedade e imagem, mas é possível fazer mais e melhor.

Impõe-se repensar a comunicação interna, como base ou ponto de partida da comunicação externa.

Em termos meios para 2026 assume-se a publicação de uma revista trianual de qualidade e referência, multilingue, que possa partilhar aquilo que fazemos e somos.

Importa reforçar a comunicação e o marketing com meios digitais, requalificando ferramentas, como o website e as redes digitais.

9. Recursos humanos

Alex Fergusson, o eterno treinador do Manchester United, nas suas memórias, escreve: o equilíbrio é fator chave de uma equipa. Explica de seguida que: “uma organização nunca encontra o seu equilíbrio à primeira. É preciso trabalhar permanentemente (...) É preciso evoluir sempre.”

Nós somos uma equipa equilibrada e competente. Os resultados alcançados provam esse equilíbrio, competência e trabalho. O risco que corremos é relativo à evolução. Tudo à nossa volta é composto de inovação e evolução. Para acompanhar e simultaneamente antecipar as mudanças compostas de inovação e evolução, precisamos de espírito aberto e de formação contínua em busca de novos conhecimentos e práticas inovadoras.

Importa ter políticas e ações de retenção de talento e competência. A formação dos recursos humanos é um objetivo para 2026.

10. Orçamento superior a 3 milhões

As previsões orçamentais para 2026 são muito positivas. Tudo indica que continuaremos a trajetória de crescimento.

Importa ter presente os princípios orçamentais, nomeadamente:

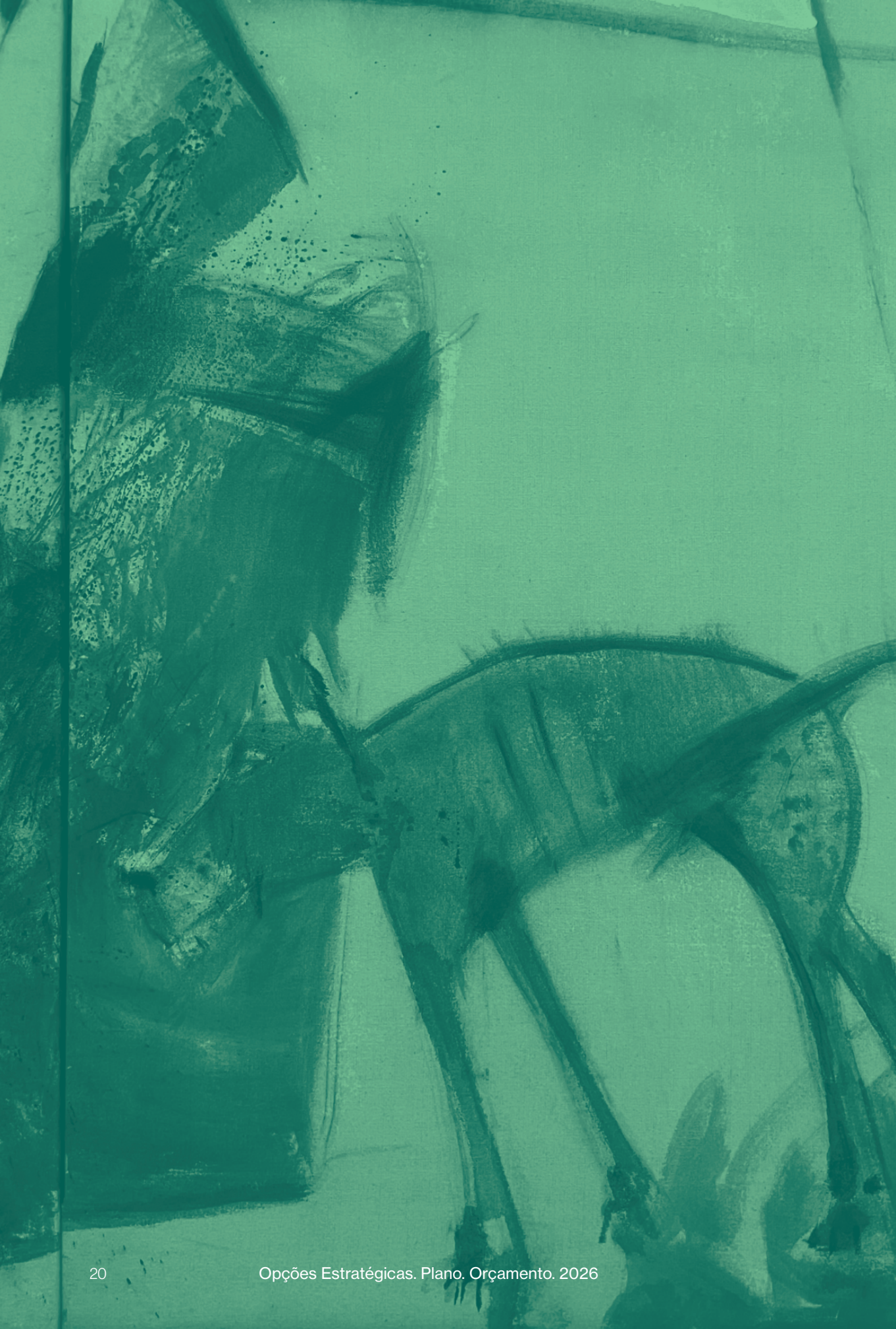
- + O princípio de estabilidade orçamental, assente na estabilidade financeira e gestão equilibrando, evitando qualquer medida que possa pôr em causa equilíbrios futuros;
- + O princípio da transparência assente numa gestão aberta no cumprimento rigoroso das normas legais;
- + O princípio do equilíbrio com receitas e despesas com o mesmo valor.

Pelo que está dito e tendo em conta os planos da área Cultural e Museológica e do Centro de Congressos, podemos garantir que o ano de 2026 será um ano positivo e de crescimento qualitativo e quantitativo da nossa Instituição.

O Diretor Executivo

A handwritten signature in blue ink, consisting of several overlapping loops and a long horizontal stroke, positioned below the text 'O Diretor Executivo'.

António Alberto Gouveia Santos



Atividade museológica e cultural

Para 2026, apresentamos quatro áreas estratégicas: Edifício da Alfândega e Coleção Aduaneira, Valorização e Itinerância da Biblioteca da Alfândega, Responsabilidade Social – Colaboração com a Comunidade que continuarão a ser desenvolvidas em dois territórios fisicamente distintos, mas complementares: Dentro de Portas e Fora de Portas.

Edifício da Alfândega e Coleção Aduaneira

Em 2026, continuará a ser aprofundada a relação entre o Edifício da Alfândega, o património aduaneiro a este associado e a comunidade, reforçando a divulgação da sua história, da sua relevância enquanto antiga estrutura fiscal e da sua atual função enquanto Museu e Centro de Congressos. A programação do ano procurará dar continuidade, consolidar e ampliar o trabalho que tem vindo a ser realizado de partilha e construção de conhecimento:

- + Visitas interpretativas no edifício, no território envolvente e em espaços exteriores, valorizando o património e a qualificação da experiência de visita;
- + Levantamento e registo de testemunhos de antigos e atuais colaboradores da AT – Autoridade Tributária e Aduaneira e de Empresas de Despacho, de modo a manter viva a identidade histórica da Alfândega Nova do Porto, dos costumes e práticas aduaneiras e criar base para futuros conteúdos expositivos e narrativas base das visitas orientadas;

- + Gestão das coleções com acompanhamento básico, incluindo as ações de conservação preventiva dos espaços expositivos e das reservas. Neste âmbito, e atendendo ao volume e à especificidade das tarefas inerentes à gestão, estudo e comunicação das coleções, prevê-se ainda a possibilidade de contratação, em regime de prestação de serviços, de um recurso especializado na área da museologia, capaz de reforçar a operacionalização destas atividades e garantir a sua execução qualificada e continuada ao longo do ano;
- + Aquisição de equipamentos para registo de condições ambientais (temperatura e humidade relativa) para uso no contexto da conservação preventiva. Tendo o Museu à sua responsabilidade património que se encontra em regime de Depósito, como é o caso do Painel Ribeira Negra, propriedade do Município do Porto, da coleção do Museu da Presidência da República e da coleção aduaneira, propriedade da AT – Autoridade Tributária e Aduaneira, é fundamental acompanhar estes dados e, se necessário, acionar medidas paliativas que assegurem a sua conservação e apresentação em boas condições;
- + Ação de conservação do espólio aduaneiro localizado no Cais Fluvial e no antigo Terminal Ferroviário, onde se encontram três guindastes fixos e um guindaste móvel sobre vagonete. Esta ação já conta com parecer favorável do Património Cultural, IP na sequência da elaboração e apresentação dos respetivos Relatórios Prévios;
- + Atualização dos conteúdos informativos dos painéis de vidro do edifício, integrando QRcodes, Beacons ou outro dispositivo equiparado que permita o acesso a conteúdos complementares como imagens, vídeos e textos alusivos à história geral do edifício e de alguns dos seus espaços em particular;
- + Produção de um documentário dedicado à história da Alfândega, destinado a ser apresentado no novo Auditório e a complementar visitas de grupo e apresentações externas;
- + Produção de aplicação mobile com planta interativa do edifício para qualificar e ampliar a experiência das visitas autónomas que incluem os utilizadores do Centro de Congressos;
- + Continuação da introdução de melhorias na exposição “Metamorfose de um Lugar: Museus das Alfândegas” que visem a qualificação da experiência de visita como: complementar e ampliar os conteúdos a apresentar em novos suportes de

- comunicação; incluir acesso à tradução dos conteúdos em língua inglesa através de QRcodes;
- + Reimpressão da exposição itinerante “Alfândega do Porto: Museu Fora de Portas”. Tendo sido produzida em 2022, com apoio do Promuseus – Programa de Apoio aos Museus da Rede Portuguesa de Museus, viajou já por diversos espaços (escolas, hospitais, estabelecimento prisional, lares de idosos), tendo funcionado como uma autêntica embaixada da Alfândega e “porto de partida” para o desenvolvimento de inúmeras atividades práticas, apresenta sinais de desgaste que comprometem a sua função de comunicar a história aduaneira.

Valorização e Itinerância da Biblioteca da Alfândega

No contexto da Biblioteca da Alfândega do Porto, núcleo fundamental do património aduaneiro, ao regular trabalho de tratamento técnico documental, conservação preventiva e disponibilização do serviço de consulta aos utilizadores internos e externos que a ele recorrem presencialmente ou por via digital, propomos o desenvolvimento das seguintes ações:

- + Desenvolvimento de uma experiência imersiva através da criação de um jogo em formato “portable escape game”, a ocorrer na Biblioteca. Esta atividade permitirá acolher vários grupos em simultâneo e desafiá-los a resolver enigmas relacionados com a história do edifício e da cidade, em sessões de curta ou média duração, funcionando tanto como complemento de visitas de grupo como experiência independente, recorrendo a tablets e suportes informativos especificamente desenvolvidos para o efeito;
- + Aquisição de equipamentos de desumidificação adequados a espaços de bibliotecas para controlo de humidade, com o objetivo de melhorar as condições ambientais adequadas à conservação do respetivo espólio documental e museológico;
- + Acolhimento no espaço da Biblioteca de atividades em parceria com entidades externas. Estando já prevista uma ação com o Instituto da Mobilidade e dos Transportes, procuraremos estabelecer outras que possam dar a conhecer o espaço e o seu espólio a potenciais utilizadores;
- + Biblioteca em Itinerância para divulgar o espaço e espólio da Biblioteca da Alfândega, daremos continuidade à apresentação

“das raridades e curiosidades” no espaço físico da Biblioteca e em espaços exteriores como Bibliotecas Públicas e Escolares, Museus e Galerias.

Responsabilidade Social – colaboração com a comunidade

Sair e ir ao encontro de públicos que, por várias razões, não têm oportunidade de se deslocar até ao Museu é uma das nossas missões! Assim, chegar ainda mais perto de todos, partilhando tempo e atenção, exposições, conversas, objetos das coleções museológicas e oficinas, continuará a ser um dos nossos compromissos. Os objetivos são vários:

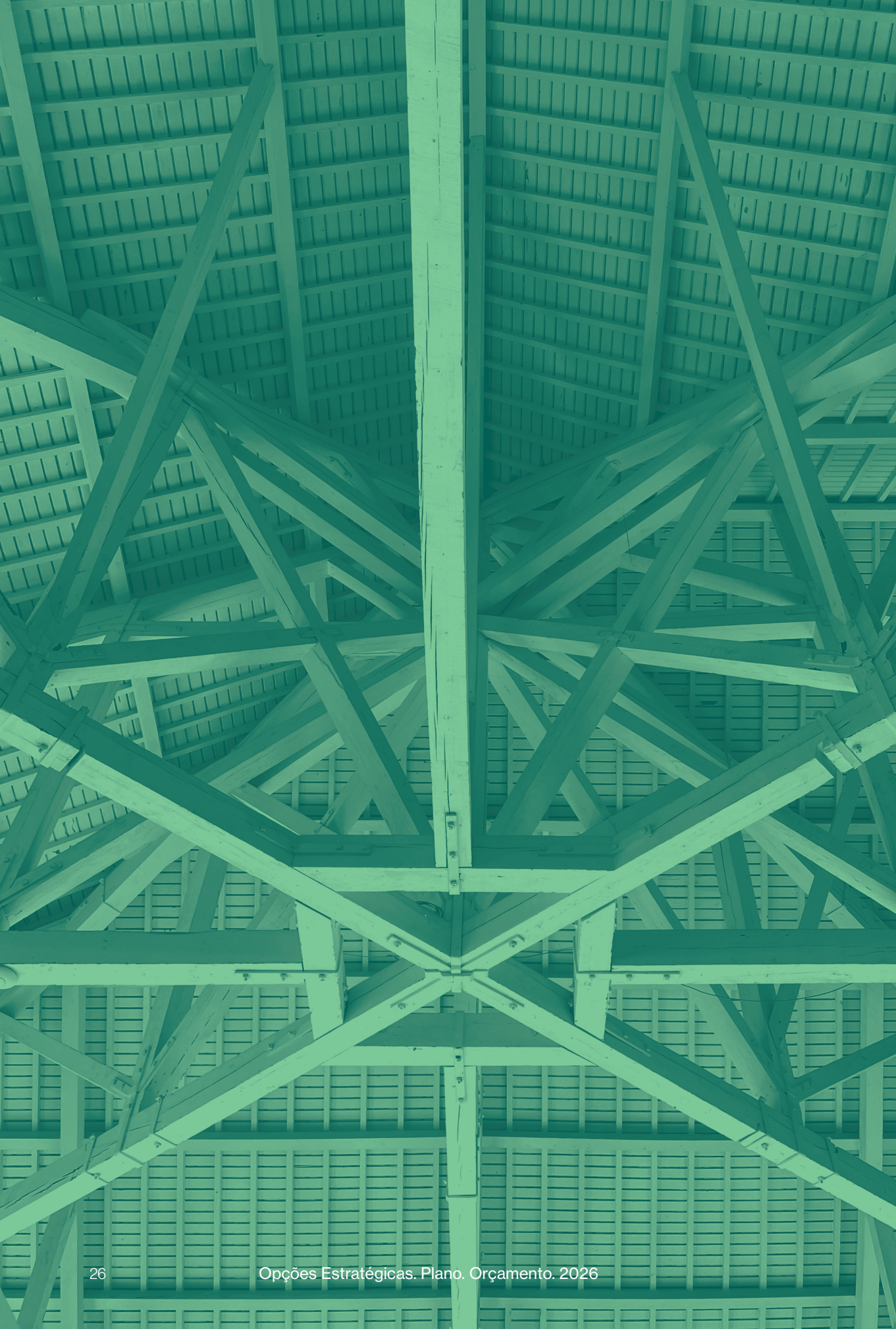
- + Tornar o Museu mais acessível, geográfica e socialmente;
- + Promover a história do Edifício da Alfândega Nova do Porto e das exposições do Museu;
- + Educar e sensibilizar para a valorização do património histórico e cultural do Museu, reforçando e criando parcerias com a comunidade;
- + Estimular o interesse pelo Museu, incentivando à sua visita;
- + Fortalecer a imagem de marca Alfândega do Porto, afirmando-a como parceiro cultural comprometido, ativo e presente na comunidade.

As ações de continuidade são:

- + Exposições itinerantes “Alfândega do Porto: Museu Fora de Portas” e “O Desporto Automóvel: anos 30–70” bem como as “Conversas à Medida” estarão disponíveis para apresentações e estadias em espaços exteriores com os quais estabeleceremos parcerias;
- + “Hora do Museu” nas pediatrias hospitalares do IPO e Centro Hospitalar do Porto/CMIN partilhando histórias, objetos e curiosidades com crianças, familiares e técnicos de saúde. Para além da presença mensal o Museu colaborará em semanas temáticas, momentos de celebração e exposições promovidas pelas equipas educativas destas unidades hospitalares. Em 2026 esta parceria atravessará o rio Douro e estender-se-á ao Centro de Reabilitação do Norte localizado em Valadares;
- + Participação em projetos como o OBSERVATÓRIO – Vale de Massarelos que reúne instituições de vários quadrantes (Museu

do Carro Elétrico, Faculdade de Arquitetura, Associação de Moradores de Massarelos, Museus e Biblioteca do Porto, Metro do Porto) que acompanham o projeto de construção da Ponte Ferreira e os impactos que terá no território de implantação e na comunidade local, e projeto de Prescrição Cultural – Arte, Bem-estar e Inclusão encetado pela Reitoria da Universidade do Porto e que procura a aproximação entre os profissionais de saúde e de mediação cultural de modo a promover o bem-estar e a inclusão dos cidadãos através da arte. Não podemos deixar de referir ainda o compromisso estabelecido com o Pelouro do Turismo e da Internacionalização da Câmara Municipal do Porto, no âmbito do projeto “Porto Acessível”, que visa a melhoria contínua das condições de acessibilidade física e comunicacional com os “utilizadores” da cidade do Porto;

- + Celebração de datas especiais no contexto da museologia e do turismo com programação específica. O Dia Nacional dos Centros Históricos, a Semana À Descoberta do Turismo Industrial, o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, o Dia Internacional dos Museus, a Noite Europeia dos Museus, as Jornadas Europeias do Património, o Dia Mundial do Turismo, a Semana da Ciência & Tecnologia, vêm fazendo parte da programação do Museu, potenciando uma estreita colaboração com as instituições culturais da cidade e do país. Entre todas estas datas destacamos o Dia Internacional dos Museus e a Noite Europeia dos Museus com horário de abertura ao público alargado entre as 10h e as 20h, acesso gratuito e programação variada produzida em contexto de parceria com a comunidade e outras instituições culturais da cidade. Em 2026 não podemos esquecer o programa de celebração que o Município do Porto está a preparar em torno do 30º aniversário da classificação do Centro Histórico do Porto como Património da Humanidade. O objetivo destas celebrações visam celebrar o património material e públicos.



Centro de congressos

As receitas do Centro de Congressos no ano de 2026 têm a seguinte previsão em milhares de euros:

Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
200	200	300	300	350	270	150	50	350	400	300	230

O valor total do ano é de 3.100.000€.

Temos presente que o aumento da receita global resulta da melhoria da qualidade dos serviços e das oportunidades de negócio, com foco especial na crescente internacionalização e na otimização dos espaços disponíveis. A expansão dos espaços para as áreas ainda ocupadas pelos serviços aduaneiros é crucial para a dinâmica de crescimento do Centro de Congressos.

De salientar que a construção do passadiço na área nascente significa um avanço a ter em conta. A sinalética digital do edifício é mais uma ação a relevar.

Importa reconhecer que a ligação por passadiço das áreas nascente e central, permite realizar eventos de grande dimensão e até de mais que um congresso em simultâneo.

Considera-se essencial a concretização de projetos que permitam aumentar as áreas híbridas e virtuais com a utilização de meios audiovisuais e inteligentes de última geração. Áreas e plataformas próprias em que a utilização da IA possa ser facilitada presencialmente e à distância.

Criar todas as condições para a realização de eventos híbridos presenciais e online será uma vantagem competitiva essencial para a dinâmica de crescimento assente em novos clientes nacionais e internacionais.

A concretização destes projetos é determinante para que continuemos a ser um dos melhores centros de congressos da Europa e do mundo.

Daremos uma especial atenção aos meios de comunicação, analógicos e digitais, para afirmar o Centro de Congressos e atrair novos clientes.



Requalificação e manutenção do Edifício

A gestão eficiente de um edifício requer um conjunto estruturado de ações que assegurem o seu bom funcionamento, a preservação de sua infraestrutura e a promoção de práticas sustentáveis. Este Plano de Atividades de Manutenção, tem como objetivo orientar e organizar todas as intervenções necessárias para garantir a segurança, a durabilidade e o desempenho adequado das instalações, bem como planejar melhorias que contribuam para a modernização e valorização do edifício.

Além das atividades de manutenção preventiva e corretiva, o plano contempla diretrizes para a execução de obras de reabilitação, adaptações e otimizações de espaços, garantindo que todas as intervenções sigam critérios técnicos, legais e de eficiência operacional. A inclusão de princípios de sustentabilidade busca promover o uso racional de recursos, a redução de impactos ambientais e a adoção de soluções que favoreçam a eficiência energética, a gestão responsável de resíduos e a melhoria contínua das condições de utilização.

Principais obras, manutenções e aquisições para 2026

- + Conclusão da Limpeza das fachadas e dos telhados do Edifício, pintura dos gradeamentos na envolvente, a criação de uma linha vida em toda a periferia e implementação de um sistema de descargas atmosféricas.

- + Construção de novos gabinetes no piso térreo do corpo de ligação central-nascente. O processo de consolidação e estabilização deste corpo de ligação já está concluído, sendo necessária a remodelação do interior e execução das infraestruturas necessárias (eletricidade, telecomunicações, ar condicionado, água e esgotos).
- + Instalação de carregadores para veículos elétricos no parque Poente.
- + Raspagem e pintura em Epoxy Hall e dos pisos 0 da Ala Nascente com uma área aproximada de 2500m².
- + Conclusão da reconversão dos projetores existentes para equipamentos mais eficientes. Instalação de iluminação Led nos espaços ainda não intervencionados.
- + Instalação de um novo Elevador Monta Cargas na Ala Poente.
- + Recuperação das janelas em madeira em toda a envolvente do Edifício.
- + Recuperação e pintura das janelas em ferro no Edifício.
- + Recuperação e preservação do espólio Aduaneiro existente no cais e no parque nascente.
- + Dotar o Edifício de sistema de alimentação de socorro em caso de falta de energia da rede pública. Pretende-se a alimentação de todas as cargas do edifício em caso de falta de energia.
- + Melhoria do escoamento das águas pluviais, nomeadamente nos fossos Norte do Edifício.
- + Instalação de um sistema de CCTV em todas as zonas de entrada e circulação do Edifício, bem como nas áreas de estacionamento.
- + Aquisição de mobiliário para o Centro de Congressos, nomeadamente cadeiras e sofás.
- + Remodelação dos sanitários do Centro de Congressos, piso 2 poente.
- + Construção de novos sanitários na Ala Nascente no piso 1.



Orçamento

Contexto Geral

O orçamento representa o documento onde se reflete o Plano de Atividades e as ações constantes dos eixos estratégicos para o ano de 2026. Prevê as necessidades do funcionamento corrente dos serviços e dos investimentos que estão planeados.

Em 2025 consolidámos os resultados positivos e volta a ser o melhor ano de sempre.

Por outro lado, a incerteza continua com a permanência de conflitos políticos e económicos. As transformações digitais são também um alerta para os tempos que se avizinham. Mais do que nunca, temos de estar preparados para a mudança instantânea, a adaptação imediata e a atitude eficaz, para não invertermos a tendência de crescimento. A sustentabilidade é o grande desafio do nosso tempo. Vencê-lo não pode depender apenas de políticas públicas, muitas vezes incertas. Todos temos um papel a desempenhar e este orçamento reflete algumas ações nesta matéria.

As previsões macroeconómicas para Portugal em 2026 apontam para um crescimento do PIB entre 2,1% e 2,3%, impulsionado pelo investimento público e pelo consumo privado. A inflação deverá estabilizar em torno de 2%. Globalmente, o crescimento económico estimado para 2026 é cerca de 2,8%, com economias emergentes a liderar o crescimento.

Por sua vez, o nosso Orçamento para 2026 prevê um crescimento de 3,2 %.

O funcionamento da AMTC seguirá um percurso de forte atividade, onde os investimentos continuarão a registar um significativo aumento. A prudência continuará como princípio basilar na determinação dos valores a orçamentar, onde apenas as despesas fixas estão asseguradas, sendo que as variáveis apenas serão autorizadas de acordo com a obtenção das receitas.

Rendimentos

O total dos rendimentos e réditos previstos para o ano de 2026 perfazem um total de **4.435.000 euros**, distribuído pelas rubricas que apresenta o quadro abaixo.

Rendimentos	Orçamento 2025*	Previsão de fecho 2025*	Desvio entre a previsão de fecho e o Orç. 2025	Orçamento 2026*	Desvio entre o Orç. 2026 e a previsão de fecho 2025
Vendas	4 000	1 541	-61,48%	4 000	159,59%
Prestação de serviços	2 338 400	3 051 425	30,49%	3 140 400	2,92%
Subsídios, doações e legados à exploração	33 900	61 693	81,98%	10 600	-82,82%
Outros rendimentos	888 700	957 798	7,78%	1 191 000	24,35%
Juros e rendimentos similares obtidos	85 000	85 810	0,95%	89 000	3,72%
Total	3 350 000	4 158 266	24,13%	4 435 000	6,66%

* valores em euros

A rubrica das **vendas** corresponde à previsão de ganhos com a alienação dos produtos existentes no nosso espaço “Loja do Museu”. A loja encontra-se provisoriamente encerrada, registando apenas operações pontuais. Neste momento, existe um aumento da procura dos produtos através da loja online, pelo que, se prevê uma maior aposta nas vendas digitais dando continuidade às campanhas periódicas e à venda de novos produtos. Nesse sentido, em 2026, prevê-se um incremento das vendas de cerca de 159,59% face ao ano transato.

As **prestações de serviços** incluem as receitas provenientes das cedências de espaços, bilhetes de entrada no Museu, quotas pagas pelos nossos associados e a concessão do bar.

A nossa maior fonte de receita situa-se ao nível da **cedência de espaços** que, no presente orçamento, apresenta uma estimativa de receita de 3.100.000 euros, conforme tabela abaixo. Em 2026, apesar da incerteza causada pela conjuntura atual mundial, prevê-se um crescimento de 2,81% face à previsão de fecho 2025.

Estimou-se igualmente uma receita de 32.000 euros com a venda de **bilhetes de entrada no Museu**, de acordo com as atividades mu-seológicas propostas.

As restantes rubricas são as que decorrem do funcionamento normal da instituição. O mapa seguinte permite-nos ver com mais detalhe essa informação:

Rendimentos	Orçamento 2025*	Previsão de fecho 2025*	Desvio entre a previsão de fecho e o Orç. 2025	Orçamento 2026*	Desvio entre o Orç. 2026 e a previsão de fecho 2025
Vendas	4 000	1 541	-61,48%	4 000	159,59%
Prestação de serviços	2 338 400	3 051 425	30,49%	3 140 400	2,92%
Cedências de espaços	2 300 000	3 015 408	31,10%	3 100 000	2,81%
Bilhetes de entrada	30 000	26 420	-11,94%	32 000	21,12%
Quotizações	3 500	3 500	0,00%	3 500	100,00%
Concessão do bar	4 900	6 098	24,44%	4 900	-19,64%
Subsídios, doações e legados à exploração	33 900	61 693	81,98%	10 600	-82,82%
Outros rendimentos	888 700	957 798	7,78%	1 191 000	24,35%
Serviços prestados	134 500	130 431	-3,03%	158 000	21,14%
Comissões	720 000	822 481	14,23%	892 000	8,45%
Imputação subsídio investimento	32 700	0	0,00%	139 000	100,00%
Outros	1 500	4 886	225,71%	2 000	-59,06%
Juros e rendimentos similares obtidos	85 000	85 810	0,95%	89 000	3,72%
Juros obtidos	85 000	85 810	0,95%	89 000	3,72%
Total	3 350 000	4 158 266	24,13%	4 435 000	6,66%

* valores em euros

A verba prevista em **subsídios, doações e legados à exploração** corresponde aos rendimentos estimados com o financiamento de uma candidatura apresentada junto da ATP (Associação de Turismo do Porto), com uma comparticipação de 30%, no âmbito da participação em feiras internacionais, congressos e outros eventos em formato físico ou virtual, com o propósito de atrair e fidelizar clientes.

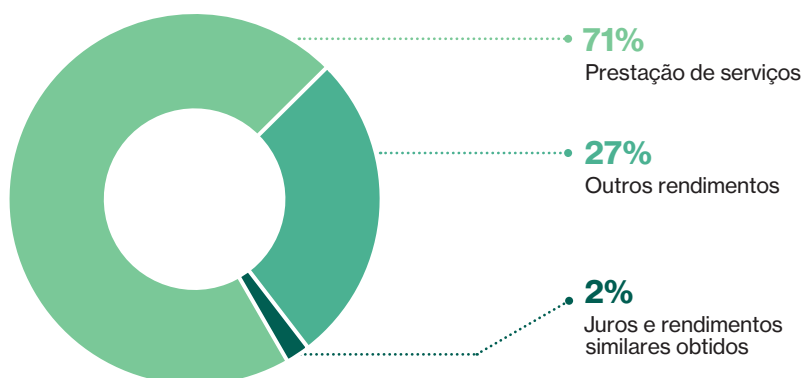
A segunda maior rubrica aparece em **outros rendimentos** com um valor global de 1.191.000 euros. No entanto, há que destacar o facto dos **serviços prestados** refletirem, à exceção da cedência de espaços, os trabalhos complementares fornecidos por terceiros no âmbito da realização dos eventos e que, por razões alheias à AMTC, acabam por ser refaturados por nós. Esta situação acontece com alguma frequência no âmbito de processos de contratação pública por parte dos nossos clientes. Por esta razão, não se trata de uma verdadeira receita uma vez que as mesmas verbas são integralmente contabilizadas em gastos. Estimou-se ainda, uma receita proveniente da publicidade dos eventos nos 2 painéis LED, colocados nas fachadas laterais do Edifício. Por outro lado, estão aqui previstos os “Prémios de parceria” pagos pelos nossos parceiros de catering e audiovisuais.

Nesta rubrica, as **comissões** apresentam principal destaque de acordo com os elementos históricos mais recentes e a perspetiva favorável para 2026 ao nível da realização de eventos.

A receita de **juros e rendimentos similares** obtidos assenta nas aplicações a prazo efetuadas em finais de 2025 e num eventual incremento das mesmas, apesar dos investimentos previstos.

O gráfico seguinte ajuda-nos a ter uma melhor perceção do peso de cada componente dentro da estrutura dos rendimentos:

Rendimentos 2026



Gastos

O total dos gastos orçamentados para 2026 é de **2.535.000** euros.

Dada a natureza da atividade desenvolvida pela nossa entidade, os gastos mais significativos são os **fornecimentos e serviços externos** e os **gastos com pessoal**. A soma destas duas componentes em 2026 representará 80,97% do orçamento global de custos.

Gastos	Orçamen- to 2025*	Previsão de fecho 2025*	Desvio entre a previsão de fecho e o Orç. 2025	Orçamento 2026*	Desvio entre o Orç. 2026 e a previsão de fecho 2025
CMVMC	1 500	662	-55,88%	2 000	202,19%
FSE	837 600	1 004 535	19,93%	1 112 480	10,75%
Gastos com o pessoal	913 000	962 364	5,41%	940 000	-2,32%
Gastos de depreciações e amortizações	280 000	235 786	-15,79%	460 000	95,09%
Perdas por imparidade	0	52 536	100,00%	0	-100,00%
Outros gastos	17 900	258 144	1342,14%	20 520	-92,05%
Total	2 050 000	2 317 227	13,04%	2 535 000	9,40%

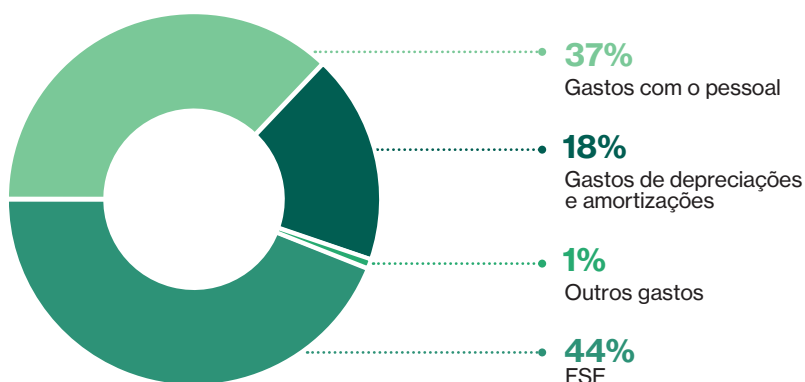
* valores em euros

A rubrica de fornecimentos e serviços externos merece uma análise mais detalhada e será explicada na pág. 41.

Por força dos investimentos previstos, também as depreciações apresentam um agravamento face aos valores realizados em 2025, sobretudo pelo encerramento das empreitadas em curso no âmbito do Portugal 2030.

O gráfico seguinte dá-nos uma leitura percentual destas componentes:

Gastos 2026



A previsão para os **gastos com o pessoal** é de **940.000 euros** e está estruturada de acordo com a seguinte tabela:

Gastos com o pessoal	Orçamento 2025*	Previsão de fecho 2025*	Desvio entre a previsão de fecho e o Orç. 2025	Orçamento 2026*	Desvio entre o Orç. 2026 e a previsão de fecho 2025
Remunerações do pessoal	734 651	772 076	5,09%	763 500	-1,11%
Encargos sobre remunerações	155 285	179 292	15,46%	158 000	-11,88%
Seguros de acidentes no trabalho	6 877	6 893	0,24%	7 000	1,55%
Outros gastos com o pessoal	16 187	4 103	-74,65%	11 500	180,28%
Total	913 000	962 364	5,41%	940 000	-2,32%

* valores em euros

A rubrica de **fornecimentos e serviços externos** está decomposta no quadro seguinte.

Fornecimentos e serviços externos	Orçamento 2025*	Previsão de fecho 2025*	Desvio entre a previsão de fecho e o Orç. 2025	Orçamento 2026*	Desvio entre o Orç. 2026 e a previsão de fecho 2025
Serviços especializados:	497 700	709 795	42,62%	774 980	9,18%
Trabalhos especializados	102 000	208 644	104,55%	222 000	6,40%
Publicidade e propaganda	3 200	7 799	143,70%	3 200	-58,97%
Vigilância e segurança	106 000	135 655	27,98%	125 000	-7,85%
Honorários	110 000	170 883	55,35%	185 480	8,54%
Comissões	50 000	71 087	42,17%	75 000	5,50%
Conservação e reparação	125 000	113 481	-9,22%	162 500	43,20%
Outros	1 500	2 247	49,78%	1 800	-19,88%
Materiais:	24 200	30 097	24,37%	35 500	17,95%
Ferramentas e utensílios	10 000	6 451	-35,49%	10 000	55,01%
Livros e documentação técnica	200	1 600	700,12%	1 500	-6,26%
Material de escritório	8 000	14 149	76,86%	15 000	6,02%
Artigos para oferta	5 000	6 766	35,33%	7 000	3,45%
Outros	1 000	1 131	13,09%	2 000	76,85%
Energia e fluidos:	175 500	115 872	-33,98%	157 000	35,49%
Eletricidade	150 000	95 836	-36,11%	130 000	35,65%
Combustíveis	5 000	5 441	8,83%	6 000	10,26%
Água	20 000	14 592	-27,04%	20 000	37,06%
Outros Fluidos	500	3	-99,38%	1 000	31951,28%
Deslocações, estadas e transportes:	14 700	11 719	-20,28%	18 000	53,60%
Deslocações e estadas	14 700	11 719	-20,28%	18 000	53,60%
Serviços diversos:	125 500	137 051	9,20%	127 000	-7,33%
Rendas e alugueres	8 000	4 231	-47,11%	6 000	41,81%
Comunicações	20 000	15 064	-24,68%	18 000	19,49%
Seguros	10 000	9 538	-4,62%	9 500	-0,40%
Contencioso e notariado	500	490	-2,00%	500	2,04%
Despesas de representação	5 000	4 600	-7,99%	8 000	73,90%
Limpeza, higiene e conforto	82 000	103 128	25,77%	85 000	-17,58%
Total	837 600	1 004 535	19,93%	1 112 480	10,75%

* valores em euros

Os **trabalhos especializados** apresentam um aumento superior a 6,40% no orçamento de 2026, justificado essencialmente pelo aumento de atividade e outros trabalhos especializados no âmbito da transformação digital, energética e ambiental do Edifício.

A AMTC considera as ações de **publicidade e propaganda** uma mais-valia para a sua atividade. Serão realizadas as publicações periódicas do Centro de Congressos em revistas do setor e com a divulgação do Museu em revistas/jornais. No entanto, cada vez mais estas passam a ser feitas pelos canais digitais.

A **vigilância e segurança**, bem como a **limpeza, higiene e conforto**, foram orçamentados dentro dos parâmetros realizados e projetados para o ano, tendo por base os contratos existentes e os eventos previstos.

Por sua vez, a rubrica de **honorários** está calculada de acordo com os contratos de prestações de serviços existentes.

As comissões a pagar no âmbito da organização dos eventos resultam dos compromissos assumidos para 2026, daí o seu aumento no atual orçamento.

No que concerne às despesas de **conservação e reparação**, continua a ser necessária uma verba significativa para assegurar o bom estado de conservação do edifício. Com a previsão de um maior número de eventos em 2026, estima-se que os gastos com esta rubrica sejam proporcionalmente superiores.

Dentro do conjunto de **Materiais**, destaca-se a verba orçamentada para **ferramentas e utensílios**, dada a necessidade de aquisição de materiais de desgaste rápido indispensáveis à gestão diária da atividade.

Com a taxa de ocupação dos espaços prevista para 2026, perspetiva-se um consumo de **água e eletricidade** ligeiramente superior ao realizado durante o ano de 2025.

O valor previsto na rubrica de **deslocações e estadas**, reflete apenas os gastos decorrentes com deslocações a seminários, reuniões, conferências e outras iniciativas.

Das componentes que constituem a rubrica de **Serviços diversos**, as **comunicações** e a **limpeza, higiene e conforto** são aquelas que apresentam maior valor, contudo decorrem da comparação ao valor realizado em 2025.

No que respeita à previsão de gastos com **seguros**, estima-se para 2026 um valor idêntico ao de 2025.

O mapa seguinte apresenta uma análise comparada entre as diversas rubricas da componente **outros gastos**:

Outros gastos	Orçamento 2025*	Previsão de fecho 2025*	Desvio entre a previsão de fecho e o Orç. 2025	Orçamento 2026*	Desvio entre o Orç. 2026 e a previsão de fecho 2025
Gastos de depreciações e amortizações	280 000	235 786	-15,79%	460 000	95,09%
Ativos fixos tangíveis	278 822	234 572	-15,87%	458 822	95,60%
Ativos intangíveis	1 178	1 213	2,98%	1 178	-2,90%
Outros gastos	17 900	61 344	242,70%	20 520	-66,55%
Impostos	3 500	33 095	845,58%	5 000	-84,89%
Quotizações	13 400	14 327	6,92%	14 520	1,35%
Outros gastos	1 000	13 921	1292,13%	1 000	-92,82%
Total	297 900	297 129	-0,26%	480 520	61,72%

* valores em euros

Como já foi referido, as **depreciações e amortizações** apresentam um aumento de 95,09 % resultante das depreciações e amortizações de ativos adquiridos em anos anteriores e cuja vida útil ainda se encontra ativa, mas, o maior impacto advém da conclusão das empreitadas em curso e financiadas a 85% pelo Portugal 2030 no montante de aproximadamente 1.800.000 €. Porém, estes são parcialmente compensados na rubrica de depreciação de subsídios ao investimento.

Estão refletidos também os investimentos previstos para 2026.

Quanto à rubrica de **outros gastos**, esta previsão inclui impostos e quotizações de entidades das quais a AMTC faz parte, tanto ao nível do Museu (Ex: IATM, BAD, IACM, ICOM) como do Centro de Congressos (Ex: ATP, ICCA, AIPC e Turismo Porto e Norte). Estão também aqui considerados gastos diversos não previstos nas rubricas anteriores.

Investimentos

Os investimentos previstos para 2026 referem-se essencialmente a obras de reabilitação e recuperação do Edifício da Alfândega do Porto.

Investimentos	Orçamento 2026*
Equipamento Básico - Edifício	2 714 458
Co - financiamento Norte 2030 a uma taxa de 85%:	1 803 258
Construção de um passadiço de ligação central-nascente	670 000
Limpeza da fachada e telhados + implementação de uma linha vida no Edifício	669 447
Instalação de um sistema novo de climatização dos espaços do Centro de Congressos	463 811
Com meios próprios:	911 200
Sistema de alimentação de socorro em caso de falta de energia da rede pública	195 000
Construção de novos gabinetes no piso 0 do corpo de ligação central-nascente	180 000
Instalação de um novo elevador monta cargas na ala poente	110 000
Instalação de um sistema de CCTV em todas as zonas de entrada e circulação do Edifício	100 000
Construção de novos sanitários, Piso 1 Nascente	70 000
Recuperação e pintura das janelas em ferro do Edifício	50 000
Remodelação dos sanitários Centro Congressos, Piso 2 Poente	45 000
Raspagem e pintura em Epoxy Hall, Piso 0 Nascente e Poente	35 000
Instalação de carregadores elétricos para veículos no parque poente	30 000
Recuperação das janelas em madeira do Edifício	30 000
Melhoria do escoamento das águas pluviais, nomeadamente, nos fossos Norte do Edifício	25 000
Conservação do espólio aduaneiro	21 200
Conclusão de reconversão dos projetores existentes para LED	20 000
Outros Ativos Fixos Tangíveis - com meios próprios	75 542
Aquisição de mobiliário para o CC, nomeadamente cadeiras e sofás	60 000
Aquisição de um móvel/balcão de atendimento para receção	10 000
Aquisição 3 desumidificadores para Biblioteca	4 750
Aquisição 8 equipamentos de registo de condições ambientais	792
Total dos investimentos	2 790 000

* valores em euros

A AMTC realizará apenas os investimentos que considerar prioritários e importantes para a valorização e conservação do Edifício.

No orçamento refletimos as correspondentes depreciações e subsídios, nos termos das respetivas normas contabilísticas.

Síntese

Este **Orçamento** foi elaborado de acordo com as opções estratégicas definidas para o ano de 2026.

Demonstração individual dos resultados por natureza	Previsão Fecho 2025*	Orç. 2026*	Variação
Vendas e serviços prestados	3 052 966	3 144 400	2,99%
Subsídios, doações e legados à exploração	61 693	10 600	-82,82%
CMV	-662	-2 000	202,19%
Fornecimentos e serviços externos	-1 004 535	-1 112 480	10,75%
Gastos com o pessoal	-962 364	-940 000	-2,32%
Perdas/ Reversões imparidade	-52 536	0	-100,00%
Outros rendimentos	957 798	1 191 000	24,35%
Outros gastos	-61 344	-20 520	-66,55%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento, impostos	1 991 016	2 271 000	14,06%
Gastos de depreciações e amortizações	-235 786	-460 000	95,09%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1 755 230	1 811 000	3,18%
Juros e rendimentos similares obtidos	85 810	89 000	3,72%
Resultado antes de imposto	1 841 040	1 900 000	3,20%
Resultado líquido do exercício	1 841 040	1 900 000	3,20%

* valores em euros

Conforme demonstração dos resultados acima, e face aos valores orçamentados, prevê-se para 2026 um **Resultado Líquido do Exercício positivo de 1.900.000 €**.

Não foi feita qualquer estimativa para imposto em sede de IRC porque a AMTC está convencida que se encontra isenta. Em 2025 terminou o 1º processo, sendo dada razão à AMTC, havendo ainda 2 processos judiciais que aguardam recurso de revista no Supremo Tribunal Administrativo.

O mapa seguinte apresenta-nos o Orçamento para 2026 com suporte na contabilidade analítica.

		Museu*	CC*	Total*	
Vendas e serviços prestados	Venda de mercadorias	4 000	0	4 000	
	Cedências de espaços	0	3 100 000	3 100 000	
	Bilhetes de entrada	32 000	0	32 000	
	Quotizações	1 750	1 750	3 500	
	Concessão do bar	2 450	2 450	4 900	
Subsídios, doações e legados à exploração	Subsídios do Estado e outros entes públicos	0	10 600	10 600	
Outros rendimentos	Serviços prestados	1 800	156 200	158 000	
	Comissões	0	892 000	892 000	
	Imputação de subsídios para investimentos	13 830	125 170	139 000	
	Outros não especificados	950	1 050	2 000	
Total dos rendimentos antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		56 780	4 289 220	4 346 000	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Custo das mercadorias vendidas	2 000	0	2 000	
Fornecimentos e serviços externos	Serviços especializados	Trabalhos especializados	78 500	143 500	222 000
		Publicidade e propaganda	800	2 400	3 200
		Vigilância e segurança	11 000	114 000	125 000
		Honorários	16 480	169 000	185 480
		Comissões	0	75 000	75 000
		Conservação e reparação	20 400	142 100	162 500
		Outros	100	1 700	1 800
	Materiais	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1 000	9 000	10 000
		Livros e documentação técnica	1 500	0	1 500
		Material de escritório	1 500	13 500	15 000
		Artigos para oferta	700	6 300	7 000
		Outros	200	1 800	2 000
	Energia e fluidos	Eletricidade	13 000	117 000	130 000
		Combustíveis	600	5 400	6 000
		Água	2 000	18 000	20 000
		Outros Fluidos	0	1 000	1 000
	Deslocações, estadas e transportes	Deslocações e estadas	3 900	14 100	18 000
		Transportes de mercadorias	0	0	0
	Serviços diversos	Rendas e alugueres	600	5 400	6 000
		Comunicações	1 800	16 200	18 000
		Seguros	5 500	4 000	9 500
		Royalties	0	0	0
		Contencioso e notariado	50	450	500
		Despesas de representação	750	7 250	8 000
		Limpeza, higiene e conforto	9 500	75 500	85 000
	Gastos com o pessoal	Gastos com o pessoal	192 350	747 650	940 000
	Outros gastos	Impostos	500	4 500	5 000
Quotizações		1 210	13 310	14 520	
Outros		200	800	1 000	
Total dos gastos antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		366 140	1 708 860	2 075 000	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-309 360	2 580 360	2 271 000	
Gastos de depreciações e de amortizações	Ativos fixos tangíveis e intangíveis	46 000	414 000	460 000	
Reversões	De provisões	0	0	0	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-355 360	2 166 360	1 811 000	
Juros e rendimentos similares obtidos		0	89 000	89 000	
Juros e gastos similares suportados		0	0	0	
Resultado antes de imposto		-355 360	2 255 360	1 900 000	
Resultado líquido do período		-355 360	2 255 360	1 900 000	

* valores em euros

Conclusão

Este orçamento foi realizado na convicção que 2026 será um ano muito positivo para a AMTC, que permitirá um crescimento sustentado.

	Orçamento 2025*	Previsão de fecho 2025*	Desvio entre a previsão de fecho e o Orç. 2025	Orçamento 2026*	Desvio entre o Orç. 2026 e a previsão de fecho 2025
Total dos rendimentos	3 350 000	4 158 266	808 266	4 435 000	276 734
Total dos gastos	2 050 000	2 317 227	-267 226	2 535 000	-217 773
Resultado líquido	1 300 000	1 841 039	541 040	1 900 000	58 961

* valores em euros

Os resultados dos últimos anos são encorajadores, no entanto, existe a consciência que um bom resultado não garante sucessos futuros. A gestão criteriosa de recursos aliada às preocupações de sustentabilidade são fatores chave na tomada de decisão.

Os investimentos aqui previstos, apesar de prementes, apenas serão concretizados com base em critérios de sustentabilidade económica e financeira da instituição e em função da obtenção das receitas previstas. A evolução da atividade ao longo do ano será fundamental na tomada de decisões.

Face aos dados apresentados, em 2026 teremos um **Resultado Líquido do Exercício positivo de 1.900.000 €**, conforme a demonstração dos resultados atrás apresentada.

O Diretor Executivo,

António Alberto Gouveia Santos

A Diretora Financeira,

Sofia Cavadas



Alfândega
do Porto